

Dossiê: “Faculdades, Centros e Institutos de Educação como espaço político-pedagógico de formação de professores”.

Apresentação

FACULDADES, CENTROS E INSTITUTOS DE EDUCAÇÃO COMO ESPAÇO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Colleges, Centers and Institutes of Education as a political-pedagogical space for teacher education

Colegios, Centros e Institutos de Educación como espacio político-pedagógico para la formación docente

Geovana Melo ⁱ
Luéli Duarte ⁱⁱ

RESUMO

O Dossiê “Faculdades, Centros e Institutos de Educação como espaço político-pedagógico de formação de professores”, congrega artigos e ensaios que reafirmam o protagonismo e centralidade desses espaços formativos na formação dos profissionais da educação em nível superior. Os textos que compõem o Dossiê, contribuem com elementos que se aproximam, reforçam e reafirmam uma concepção formativa, cuja base epistemológica e teórico-conceitual tem sido historicamente construída nos movimentos de luta e resistência dos professores e professoras, pesquisadores e pesquisadoras no Brasil. Essa concepção aponta a docência como base da formação de professores e princípios que abrangem a unidade teoria-prática; a articulação entre graduação e pós-graduação; a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na formação inicial; a sólida formação teórica; a autonomia didática, pedagógica e científica e o compromisso social e político do professor.

Palavras-chave: Faculdades de Educação; Formação de Professores; ForumDir.

ABSTRACT

The Dossier "Colleges, Centers and Institutes of Education as a political-pedagogical space for teacher training", brings together articles and essays that reaffirm the protagonism and centrality of these training spaces in the training of education professionals at higher level. The texts that make up the Dossier contribute with elements that approach, reinforce and reaffirm a formative conception, whose epistemological and theoretical-conceptual basis has been historically built in the movements of struggle and resistance of teachers and researchers in Brazil. This conception points to teaching as the basis of teacher training and principles that encompass the theory-practice unit; the articulation between undergraduate and graduate studies; the inseparability between teaching, research and extension in initial training; solid theoretical training; didactic, pedagogical and scientific autonomy and the social and political commitment of the teacher.

Keywords: *Faculties of Education; Teacher Training; ForumDir.*

RESUMEN

El Dossier "Colegios, Centros e Institutos de Educación como espacio político-pedagógico para la formación docente", reúne artículos y ensayos que reafirman el protagonismo y centralidad de estos espacios formativos en la formación de profesionales de la educación de nivel superior. Los textos que componen el Dossier aportan elementos que abordan, refuerzan y reafirman una concepción formativa, cuya base epistemológica y teórico-conceptual se ha construido históricamente en los movimientos de lucha y resistencia de docentes e investigadores en Brasil. Esta concepción apunta a la enseñanza como base de la formación docente y a los principios que engloban la unidad teórico-práctica; la articulación entre los estudios de pregrado y posgrado; la inseparabilidad entre la docencia, la investigación y la extensión en la formación inicial; sólida formación teórica; la autonomía didáctica, pedagógica y científica y el compromiso social y político del docente.

Palabras clave: *Facultades de Educación; Formación del profesorado; ForumDir.*

O Dossiê 2024 da Revista da Anfope **Formação em Movimento** tem como temática: “Faculdades, Centros e Institutos de Educação como espaço político-pedagógico de formação de professores”, foi organizado por duas professoras, uma ex-diretora e outra diretora de faculdades de educação de universidades públicas federais, lideranças do Fórum Nacional de Diretores/as de Faculdades, Centros e Departamentos de Educação ou equivalentes das

Universidades Públicas Brasileiras (Forumdir): sua ex-presidenta profa. Geovana Melo, e a atual presidenta, profa. Lueli Duarte.

As Faculdades, Centros, Departamentos e Institutos de Educação historicamente tem se constituído como espaços político-pedagógicos formativos essenciais para a formação de professores. Por meio de seus compromissos, fundamentados em uma perspectiva sócio-histórica e com forte posicionamento em defesa da formação de professoras e professores para a educação básica, esses espaços têm sido fundamentais na luta pela valorização da carreira do magistério básico e, sobretudo na defesa de que o principal lócus de formação seja as universidades públicas

Ancorada na tese da docência como base da identidade do professor, as Faculdades, Centros, Departamentos e Institutos de Educação, ao longo da história, têm protagonizado lutas em favor de políticas de formação docente ancoradas na emancipação dos sujeitos e na construção de uma sociedade mais humana, solidária, justa, inclusiva e democrática, a qual as e os docentes têm um papel essencial.

Esses espaços formativos se constituem ainda como precursores de enfrentamentos e resistências aos ataques neoliberais, conservadores e privatistas, assim como as ações de desmonte da educação pública, as investidas do setor educacional privado mercantil para a desprofissionalização dos professores e, portanto, na defesa intransigente da formação e valorização dos profissionais da educação, do ensino público, gratuito, de financiamento estatal, inclusivo, laico e de qualidade social em todos os níveis.

Diante da atual conjuntura reafirmamos como princípios de formação inicial e continuada: a docência como base da formação de professores; a unidade teoria-prática; a articulação entre graduação e pós-graduação; a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na formação inicial; a formação teórica sólida; a autonomia didática, pedagógica e científica; o compromisso social e político do professor e a consolidação da formação dos profissionais da educação em nível superior.

Constituem-se, ainda como desafios históricos para as Universidades, sobretudo para os cursos que formam professores: a democratização do acesso

com permanência e condições para a conclusão dos cursos de Pedagogia e licenciaturas, a acessibilidade e inclusão. Ressalta-se o reconhecimento desses espaços formativos para o enfrentamento e superação do racismo, do preconceito, das discriminações e violências contra grupos e comunidades marginalizadas e excluídas social e economicamente.

Nesta direção, os sete textos que compõem o Dossiê, contribuem com elementos que se aproximam, reforçam e reafirmam essa base epistemológica e teórico-conceitual historicamente construída nos movimentos de luta e resistência dos professores e professoras, de pesquisadores e pesquisadoras no Brasil.

O artigo **A educação de jovens e adultos e formação inicial de professores**, de Marli Vieira Lins de Assis e Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva, objetiva analisar alguns Projetos Pedagógicos de Cursos de licenciatura de instituições públicas e privadas, da Região Centro Oeste, no Brasil, de modo a compreender a formação inicial destinada à atuação docente na EJA. Com base na pesquisa empreendida, observaram que, a despeito de a EJA ter sido efetivada como modalidade na legislação brasileira, a formação ofertada nos cursos analisados, ainda é muito fragilizada, e, portanto, necessita de políticas públicas com extrema urgência para que alcance seu objetivo formativo.

O texto **Formação Inicial Docente: a experiência de um percurso formativo na contramão das pedagogias do aprender a aprender**, de José Carlos Lima de Souza e Milena Lopes da Costa, discute a relação entre educação e movimentos sociais na perspectiva de uma formação docente inicial que rejeita a pedagogia das competências, predominante nas diretrizes para formação de professores alinhada à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Analisa o curso de pedagogia na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (Uerj) e constata a existência ainda que de forma incipiente de um processo formativo crítico, visto que valoriza ações extensionistas em outros espaços que não se restringem ao ambiente escolar, como em articulação com os movimentos sociais. Sugere, ao final, a construção de uma grade curricular que valorize processos formativos, alicerçados em fundamentos teórico-conceituais, que possibilitem uma reflexão da prática e uma problematização da realidade social.

O artigo **O curso de Pedagogia na Faculdade de Educação da UFG: natureza epistemológica**, de Fabiane Lopes Oliveira, José Firmino de Oliveira Neto e Priscilla Andrade Silva Ximenes, apresenta a natureza epistemológica do curso de Pedagogia da FE/UFG que assume a docência como sua base formativa e epistemológica, e se assenta nos seguintes princípios: a articulação teoria e prática; a integração entre graduação e pós graduação, a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão; a defesa da formação superior para os professores da educação básica e uma formação comprometida com o compromisso social e ético, político, cultural e educativo do educador. Informam que o Projeto Pedagógico do curso se assenta na Resolução CNE/CP nº 02/2015, em razão da sintonia da base epistemológica e teórico - conceitual da Diretriz de formação de professores e o curso de Pedagogia da UFG, tendo ainda ambas como objetivo à construção de uma sociedade humana, fraterna, igualitária, justa e democrática.

O texto **Ensino, Pesquisa e Extensão: novos sentidos e práticas emancipadoras a partir da curricularização da extensão**, de Patrícia Bastos de Azevedo e Tatiane Oliveira de Assumpção Cordeiro, ressalta a importância da extensão universitária em seu diálogo e aproximação com a comunidade, conseqüentemente sua relevância para a formação docente, especialmente, a partir da curricularização da extensão. Haja vista poder contribuir tanto para a concepção de universidade como espaço emancipatório, como nos cursos de licenciaturas, pois oportuniza o alcance da formação docente crítica e comprometida com a transformação da realidade social. Por esse viés, a curricularização da extensão pode possibilitar a emergência da concepção de universidade popular, voltada para o exercício dos direitos humanos e da prática da cidadania.

O texto **A Tecnologia nos currículos de cursos de Pedagogia: entre ausências e visões críticas**, de Joyce Tatiane Menezes Silva Alves e Marcelo Siqueira Maia Vinagre Mocarzel, apresenta os resultados de uma pesquisa qualitativa, baseada em análise documental, em que se buscou compreender como as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) são trabalhadas nos Projetos Pedagógicos de Curso de Pedagogia na cidade de Niterói. Verificou-se que é necessário que o professor entenda o que está por de trás das tecnologias

e como elas podem reforçar a ideologia da desigualdade, do preconceito, da injustiça e trabalhar, e, assim, com base nas tecnologias, poder atuar de forma contra hegemônica.

O artigo intitulado **O sonho-resistência: o movimento coletivo da UFU na formação de professores/as**, de Camila Lima Coimbra, Marina Ferreira de Souza Antunes e Sérgio Inácio Nunes, evidencia a importância dos espaços institucionais como o Fórum de Licenciatura, as Comissões, além do Conselho de Graduação. Reconhece que a luta é histórica, sobretudo no que se refere à disputa político-acadêmica em torno das Resoluções CNE/CP 02/2015 e a 02/2019. No âmbito da Universidade pesquisada, os autores destacam os debates sobre a formação de professores/as e a reafirmação do Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação, no escopo do Fórum de Licenciaturas.

O artigo intitulado **Os desafios postos pela Pandemia do Covid-19: como pensar a gestão em momentos obscuros**, de Amone Inácia Alves, Luéli Nogueira Duarte e Silva e Jordana de Castro Balduino Parahyba, apresenta desafios postos ao ensino superior pela Pandemia do Covid-19, em um momento em que a universidade precisou refazer seu itinerário formativo frente a uma crise sem precedentes que ameaçou o seu status de difusora da ciência. Evidencia e problematiza o papel da Faculdade de Educação e os desafios da gestão diante da dicotomia entre o presencial e o remoto, a mensuração do trabalho, tanto docente como administrativo e a condução de processos remotos. Por meio de relatos de experiência e subsidiada por categorias como formação e gestão democrática, a pesquisa indica os percalços referentes à retomada de atividades, dentro do que se denominou ensino remoto emergencial – ERE.

A Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE), assim como outras entidades do campo progressista, cumpre historicamente um papel fundamental na defesa intransigente de políticas de formação de professores que tenham como princípios a superação das dicotomias entre teoria e prática, entre o pensar e o fazer, entre o trabalho e o estudo; articulação direta entre formação inicial e continuada; formação deve ser fundada na concepção de educação como emancipação de homens e mulheres como seres livres, solidários e felizes. E, ainda, defende que a universidade e as

faculdades de educação sejam o local prioritário para a formação dos profissionais da educação que atuam na educação básica, de modo que a formação possa superar o caráter fragmentário e dicotômico do trabalho realizado nas escolas por pedagogo/a e dos demais licenciandos/as, reafirmando a docência como a base da identidade de todos os profissionais da educação.

O presente Dossiê congrega artigos que vão ao encontro destes princípios, no sentido de reafirmar a defesa por uma educação pautada na formação docente inicial e continuada de qualidade social, inclusiva, plural, que oportunize às e aos professores em formação a construção de sua consciência política, de modo a exercerem a autonomia docente em favor do fortalecimento da democracia em seus espaços formativos e de atuação profissional.

Convidamos leitoras e leitores a mergulharem nos textos de modo a provocar o debate qualificado sobre a importância das Faculdades, Centros, Departamentos e Institutos de Educação como espaços formativos fundamentais de formação docente inicial e continuada como um dos principais compromissos das Universidades públicas brasileiras.

Desejamos profícua leitura!

Submissão em: 29 Ago. 2024

Aceite em: 29 Ago. 2024

ⁱ Geovana Ferreira Melo - FACED/Universidade Federal de Uberlândia - UFU.

Professora Titular da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia. Possui graduação em Pedagogia, Mestrado, Doutorado e Pós-doutorado em Educação. Foi diretora da FACED-UFU (2018-2022). Presidiu o ForumDir. Atua nos cursos de Pedagogia, licenciatura e no Programa de Pós-Graduação em Educação.

E-mail: geovana.melo@gmail.com

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8047532255499546>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8406-6223>

ii Lueli Nogueira Duarte e Silva - FE/Universidade Federal de Goiás - UFG

Professora da Universidade Federal de Goiás, atualmente, é diretora da Faculdade de Educação/UFG. Graduada em Psicologia (PUC-GO), possui Doutorado em Educação pela UFG. É Coordenadora do Fórum Estadual de Educação de Goiás e Presidente do Fórum Nacional de Diretores/as de Faculdades, Departamento e Centros de Educação das Universidades Públicas (Forumdir).

E-mail: lueli@ufg.br

Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0294578129306558>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6256-2928>